

O Popular

Instituições repudiam critério de escolha

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado de Goiás (CAU/GO) manifestou repúdio à troca do comando no início da semana. Na manifestação encaminhada à imprensa, o CAU/GO criticou o que chamou de “distribuição aleatória de cargos em geral” e, em especial, a troca do comando do Iphan, o que para o conselho, “prejudica a política de preservação do patrimônio histórico em Goiás e no País”, afirmando que o novo responsável pelo Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (Iphan) “não tem experiência no setor.”

Para o CAU, o cargo deveria ser preferencialmente ocupado por profissionais habilitados, como arquitetos, historiadores, arqueólogos e outros. “O conhecimento sobre o passado, propicia-

do pela preservação do patrimônio, é fundamental para a evolução da sociedade”, afirma a coordenadora da Comissão de Política Urbana e Ambiental do CAU/GO, Maria Ester de Souza.

O posicionamento do conselho segue entendimento parecido ao do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) e da Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA).

As entidades emitiram nota conjunta no último domingo (22) em repúdio ao que chamam de “ataques do governo federal ao Iphan, com a substituição de seus superintendentes estaduais por agentes públicos sem formação e sem experiência para compreenderem o Patrimônio Cultural brasileiro e a riqueza da cultura popular do nosso País, como ocorreu com as recentes nomeações dos superintendentes do Iphan nos Estados de Goiás e Paraná e no Distrito Federal.” No texto, as organizações acrescentam as nomeações de “pessoas sem formação ou experiência” vai contribuir para o “apagamento da memória” do País.

“

O conhecimento sobre o passado, propiciado pela preservação do patrimônio, é fundamental para a evolução da sociedade”

Maria Ester de Souza,
conselheira do CAU



Veja vídeo no QR
Code ao lado ou no
site do jornal:



www.opopular.com.br